

O presente artigo visa compartilhar as experiências do Projeto “Educação em saúde e acompanhamento social no Grupo TAP: uma proposta de intervenção profissional no ambulatório de Cardiologia da Policlínica Piquet Carneiro/UERJ”, que tem como objetivo desenvolver ações socioeducativas com os usuários do ambulatório de Anticoagulação/TAP, contribuindo para a promoção e prevenção da saúde e seus agravos, além de realizar acompanhamento social dos mesmos. Sendo assim, tomando como referência o Projeto de Reforma Sanitária, visa orientar os usuários e socializar informações sobre o acesso e garantia de direitos sociais para o fortalecimento e ampliação do exercício da cidadania, fomentando a participação dos mesmo no controle social das políticas públicas. Além disso, o projeto promove a inserção do bolsista nas ações de intervenção profissional realizadas pelo Serviço Social com os usuários do ambulatório da Cardiologia e suas famílias, desenvolvendo ações de ensino que oportunizam a vivência do cotidiano profissional, favorecendo um conhecimento maior acerca dos instrumentos e técnicas do Serviço Social, além de proporcionar o desenvolvimento de habilidade de sistematização da prática. As ações de ensino também têm permitido uma capacitação voltada a questão do atendimento social, proporcionando um olhar diferenciado e escuta profissional atenta as demandas relatadas pelos usuários e aquelas implícitas, observadas pelo profissional; além de enriquecer o conhecimento a respeito das diferentes políticas e programas sociais disponíveis.

Palavras-chave: Serviço social; Estágio supervisionado; Educação em saúde.

ESTÁGIO INTERNO COMPLEMENTAR COMO FACILITADOR ÀS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBULATÓRIO DE ANTICOAGULAÇÃO/TAP (PPC/UERJ).

Letícia Figueiredo Garcia¹
Lívia Figueiredo Pequeno²

1. Conhecendo o projeto e a interface com o estágio supervisionado:

O projeto “Educação em saúde e acompanhamento social no grupo tap: uma proposta de intervenção profissional” situa-se no ambulatório de Cardiologia, mas especificamente na especialidade de Anticoagulação/TAP, na Policlínica Piquet Carneiro (PPC) que é caracterizada como Unidade de Hospital Geral, de esfera administrativa Estadual e Gestão Municipal. A unidade realiza atendimentos de nível secundário à saúde nos diferentes ambulatórios. Esses atendimentos são conveniados ao Sistema Único de Saúde (SUS), tendo em vista, o atendimento de demandas espontâneas e referenciadas. O ambulatório de Anticoagulação/TAP é composto por usuários das diferentes especialidades atendidas, tais como: fibrilação arterial, trombose venosa profunda, arritmia, prótese valvar, entre outras; e, que necessitam realizar mensalmente o controle dos níveis da coagulação do sangue,

¹ Aluna bolsista, graduanda da Faculdade de Serviço Social na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

² Assistente Social da Policlínica Piquet Carneiro (PPC/UERJ); Orientadora e supervisora de campo.

por meio do exame TAP (tempo de atividade da protrombina). Todos os usuários possuem uma cardiopatia grave e necessitam de acompanhamento sistemático para fortalecer o cuidado à saúde.

Sendo assim, partindo da concepção de saúde ampliada, determinada não apenas por aspectos biológicos que influenciam no adoecer, mas também, por aspectos sociais, culturais e econômicos, como acesso aos serviços de saúde, acesso a tratamento e recursos médicos, acesso a boas condições habitacionais, de trabalho, de lazer, de educação, boa alimentação, etc; o Serviço Social da Cardiologia verificou a necessidade de ampliar o cuidado à saúde destes usuários para além dos fatores biológicos e genéticos. Desta forma, a equipe de Serviço Social, apoiada no Projeto Ético-Político profissional e comprometida com os interesses da classe trabalhadora, no sentido de ampliar e consolidar a cidadania, com vistas à garantia dos direitos civis, sociais e políticos, propôs este projeto³, que tem como principal finalidade a promoção de ações educativas que contribuam para a promoção de saúde e a prevenção de agravos, além de acompanhamento social dos usuários do ambulatório de Anticoagulação/TAP. Tal projeto busca ainda contribuir com o processo de formação profissional através do estágio supervisionado, oportunizando aos bolsistas/alunos de graduação de Serviço Social (UERJ) a vivência do cotidiano profissional, através de ações assistenciais, socioeducativas; de articulação e fortalecimento da rede socioassistencial; ações interdisciplinares; de mobilização e participação social.

Entendemos que o estágio supervisionado é um importante instrumento para a formação profissional, pois possibilita ao aluno, realizar as correlações e mediações necessárias entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnica-operativa e o trabalho profissional; e tais ações de ensino/estágio na PPC são muito relevantes, devido a sua vinculação universitária. Assim, as ações do projeto e suas ações de ensino assumem um compromisso mais estreito com a formação profissional e com a produção de conhecimento. Portanto, espera-se que a experiência de estágio supervisionado realizada no projeto seja uma via de mão dupla, contribuindo para a formação profissional do aluno, mas também, produzindo novas frentes de trabalho e contribuições para as ações educativas em saúde já realizadas.

³ Atualmente, o projeto conta com a parceria da Enfermagem e Nutrição nas ações de educação em saúde realizadas no grupo TAP.

Para atender as finalidades do projeto, a equipe de Serviço Social realiza suas atividades apoiadas em diversos objetivos: orientar aos usuários e socializar informações sobre o acesso e garantia de direitos sociais e às políticas sociais públicas para o fortalecimento e ampliação do exercício da cidadania; fortalecer a articulação da rede socioassistencial de apoio aos usuários, visando qualificar o atendimento e ampliar o acesso aos serviços e benefícios sociais; fomentar a participação social dos usuários no controle social das políticas sociais públicas; realizar a sistematização da prática profissional para ampliar o conhecimento da realidade social dos usuários e, conseqüentemente, a melhora das ações realizadas pelo Serviço Social junto à população atendida e incentivar a participação dos bolsistas em eventos/congressos científicos, apresentando trabalhos sobre a experiência vivenciada no campo de estágio, entre outros. Desta forma, buscamos promover ações e frentes de trabalho apoiadas na perspectiva da universalização do acesso a bens e a serviços relativos às políticas e programas sociais; a ampliação e a consolidação da cidadania, que implica o compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com a competência profissional.

2. O Grupo TAP e as ações de ensino:

Por se caracterizar como uma profissão interventiva, o Serviço Social desenvolve uma ação de cunho socioeducativo na prestação de serviços sociais, viabilizando o acesso aos direitos e aos meios de exercê-los, contribuindo para que necessidades e interesses dos sujeitos de direitos adquiram visibilidade na cena pública e possam, de fato, serem reconhecidos.

Sendo assim, o projeto “Educação em saúde e acompanhamento social no grupo tap: uma proposta de intervenção profissional” tem duas ações bem específicas, que são as atividades em grupos e o acompanhamento individual dos usuários. Sabemos que o trabalho em grupo possibilita a transformação de problemas, até então, entendidos como individuais, em vivências coletivas, produzindo um novo sentido ao processo de saúde-doença. Abrem espaços para a democratização de conhecimentos, proporcionando o intercâmbio de experiências sobre a doença de que estão acometidos, assim como, contribuindo para o fortalecimento dos usuários como

sujeitos de sua saúde. As temáticas abordadas nos Grupos partem das manifestações levantadas, em reunião, pelos seus integrantes (usuários). Conforme apresentado por Mendonça (1997):

Nos grupos de sala de espera há conteúdos que poderão ser trabalhados (tematizados) em função do assunto valorizado pelos seus participantes. Identificando o objeto do qual se trata, ou seja, o assunto tratado de uma determinada perspectiva, ângulo e interesse, o profissional no caso, o assistente social, tem a função de problematizar o assunto, buscando a transformação de um dado objeto (p.119).

As escolhas dos temas a serem abordados no Grupo Tap são feitas de acordo com a avaliação que a equipe realiza com os próprios usuários. Essa avaliação indaga o nível de satisfação das reuniões, os temas que gostariam que fossem debatidos e sugestões.

No Grupo TAP, a equipe busca elaborar atividades que promovam um ambiente coletivo e acolhedor, possibilitando a socialização das informações e a participação dos usuários, democratizando conhecimentos e experiências vividas pelos participantes do Grupo, pois, de acordo com os Parâmetros para a atuação de assistentes sociais na política de saúde e como afirma Vasconcelos (1993), o profissional de Serviço Social deve utilizar

A prática reflexiva, que possibilita aos usuários a análise e desvendamento das situações vivenciadas por meio de reflexão crítica estimulada pelo assistente social, de forma que o usuário consiga captar, na medida do possível, o movimento consciente, do processo de transformação dessa realidade enquanto ser histórico. Esse processo deve priorizar a atenção coletiva, em grupo, o que possibilita a troca de experiência entre os sujeitos, a manifestação da força que a organização tem e da condição de classe dos sujeitos envolvidos (p.54).

Para a realização das reuniões, nos foi disponibilizado recursos físicos – sala de reunião da Cardiologia, espaço cedido para a realização do Grupo TAP -, materiais – disponibilizados pelo Departamento de Serviço Social, como notebook e projetor de multimídia (data Show), etc. Além disso, utilizamos materiais como, slides, folders, cartilhas que tem como objetivo facilitar o conhecimento e a forma de acesso dos usuários aos serviços oferecidos aos seus direitos sociais, sejam eles dentro ou fora do âmbito da saúde.

A importância do trabalho desenvolvido nessas atividades coletivas é a de proporcionar aos usuários um conhecimento sobre os direitos existentes e a forma de

acessá-los, além de tentar fazer com que os mesmos reconheçam o trabalho exercido pelo Serviço Social e as atribuições que a ele compete.

Na realização desse processo, o conhecimento da população também se faz necessário para conhecer as realidades do mesmo e as suas demandas e pensar em estratégias para realizar uma intervenção de qualidade. Por isso, a equipe do Serviço Social conta com uma ficha de acompanhamento social e um livro de registro.

De acordo com os levantamentos realizados pela equipe (profissionais e alunos), a população que frequenta o grupo TAP é composta em sua maioria por adultos, totalizando 60%, enquanto 40% diz respeito a população idosa, onde a grande maioria se encontra aposentado (48%) seja aposentadoria por invalidez, ou por tempo de serviço.

Podemos citar como exemplo, uma experiência vivenciada em um dos Grupo TAP realizados, cujo tema foi voltado ao envelhecimento e Direito do Idoso. Iniciamos o grupo fazendo uma dinâmica, onde dividimos os usuários em grupo e entregamos algumas frases de idosos que falavam a respeito do pensamento que tinham sobre a velhice e, então, pedimos para os usuários do TAP partilhar aquilo que eles pensam sobre a velhice. Este grupo foi muito rico, pois demos a oportunidade dos usuários partilharem entre si aquilo que eles pensam e, logo após, pedimos para que socializem tudo aquilo que partilharam. Desta atividade, surgiram questões que puderam ser refletidas com eles, como por exemplo, o reconhecimento e aceitação da velhice, a questão dos idosos que cuidam de seus netos e vivem para eles, e até mesmo das pessoas que não se reconhecem idosos. Foi um debate muito rico e reflexivo, pois conseguimos mostrar para os idosos que eles são uma parcela muito importante na sociedade, são sujeitos históricos, e que ao contrário do senso comum, ajudam e influenciam bastante na economia do país, visto que muitos idosos sustentam suas famílias.

Refletimos com os usuários sobre o que é ser idoso no Brasil, e como a maioria das pessoas tem uma visão negativa do envelhecimento, onde chamar uma pessoa de velha se torna para muitos uma ofensa. A autora Alzira Tereza Garcia Lobato, ao abordar o trabalho do Serviço Social com idosos na área da saúde traz algumas questões muito importantes, com relação ao papel do assistente social no trabalho com o idoso:

Superação dos estigmas que nos impele a dar significação, na trajetória de vida dos idosos, à busca de espaços de construção de sua cidadania, o que implica percebê-los como sujeitos históricos e não meros objetos da ação profissional (2004, p.139).

E ainda

Precisamos recuperar o sentido da promoção da saúde em sua dimensão coletiva, reforçando a ação comunitária, envolvendo os idosos e capacitando-os para a ocupação de espaços como, por exemplo, os Conselhos de saúde...Assim sendo, como assistentes sociais, devemos valorizar os espaços dos programas de terceira idade, percebendo-os como potencializadores e instrumentalizadores de ações que contribuam para garantir o acesso dos idosos aos serviços públicos de saúde, o que em médio prazo também irá contribuir para a consolidação de uma representação mais positiva da velhice em nossa sociedade (p.147-148).

Para o processo de acompanhamento destes usuários do Grupo TAP, a equipe observou a necessidade de realizar uma entrevista social a partir das demandas trazidas pelos usuários, visando analisar as condições de vida do mesmo e orientar sobre como ter informações, acessar direitos e serviços para atender às suas necessidades sociais. Esta proposta emergiu também para dar um direcionamento ao assistente social e seu estagiário na identificação das demandas explícitas e implícitas do usuário assistido, além de permitir que a equipe apreenda as novas expressões da questão social emergidas no cerne das transformações societárias que impacta diretamente na divisão sócio técnica do trabalho, onde os assistentes sociais e demais profissionais se inserem.

Esse trabalho individual que a equipe realiza, no caso os atendimentos e acompanhamentos sociais, cabe ao profissional obter o conhecimento da instituição e do estabelecimento em que está inserido, além de possuir uma boa formação acerca da política de saúde e de suas redes para, com isso, conseguir suprir as necessidades da população usuária e proporcionar reflexões críticas sobre a realidade social dos mesmos e os direitos que possuem. A equipe procura através do acompanhamento social, utilizando a entrevista como instrumento, trabalhar de forma reflexiva com os usuários, o que auxilia no encaminhamento e direcionamento das situações acompanhadas. Santos e Noronha (2010) afirmam que é,

Por meio da entrevista, o assistente social deve trabalhar os aspectos sociais, políticos, ideológicos, culturais, afetivos e religiosos postos durante o seu desenvolvimento. O momento da entrevista deve oportunizar à população uma reflexão sobre sua inserção na sociedade. Já o assistente social, ao se

aproximar da realidade vivida pela população, tem melhores condições de compreender as demandas colocadas, possibilitando, assim, uma resposta profissional condizente com as reais necessidades da população (2010, p.51).

No ano de 2016, algumas atividades ficaram paralisadas até agosto do mesmo ano, devido ao período de greve na Universidade e os resultados apresentados equivalem ao período de agosto a dezembro de 2016. Portanto, até dezembro de 2016, foram realizadas 7 reuniões com o grupo TAP, onde foram abordados diversos temas de acordo com as demandas dos usuários, tais como: privatização da saúde, família e acesso a medicamentos no SUS, além de uma avaliação do trabalho desenvolvido neste período. Também realizamos ações socioeducativas em grupos de sala de espera no ambulatório de Cardiologia, totalizando 8 reuniões, que apresentaram as Atribuições do Serviço Social, o acesso ao Transporte gratuito (RioCard/Vale social), direitos e deveres dos usuários do SUS como temáticas centrais. As duas atividades de grupo atingiram um total de 335 usuários. Neste mesmo período foram feitos, aproximadamente, 117 atendimentos sociais junto aos usuários do grupo e seus respectivos acompanhamentos, o que permitiu a identificação de demandas (implícitas e explícitas), resultando em orientações e encaminhamentos de acordo com as necessidades e interesses da população usuária do serviço de saúde. Dentre tais demandas, temos: acesso a medicamentos e transporte gratuitos, orientações sobre a rede básica de saúde, marcação de consultas e exames via SISREG, etc.

3. Considerações Finais:

O projeto de Educação em Saúde no ambulatório de Anticoagulação/TAP, tem contribuído para a formação profissional, ao passo que possibilita ao aluno, realizar ações que desenvolvem uma melhor articulação e mediações necessárias entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnica-operativa e o exercício profissional, buscando captar as distintas formas de expressão da questão social e suas requisições no âmbito da saúde.

Desta forma, acreditamos na supervisão como espaço de reflexão sobre a conjuntura, sobre o contexto socioinstitucional e de aprendizado das dimensões teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política, como já mencionado.

E o projeto, além de atingir seus objetivos, conforme vimos nos resultados apresentados, também tem contribuído muito para este processo de formação acadêmica, uma vez que fomenta leituras de bibliografia que possibilitam melhor análise sobre a realidade social encontrada no campo de estágio, favorecendo com isso um conhecimento maior acerca dos instrumentos e técnicas do Serviço Social, além de proporcionar o desenvolvimento de habilidade de sistematização da prática no cotidiano profissional. As ações de ensino no projeto permitem uma capacitação voltada à questão do atendimento social, proporcionando um olhar diferenciado e escuta profissional atenta às demandas relatadas pelos usuários e aquelas implícitas, observadas pelo profissional; além de enriquecer o conhecimento a respeito das diferentes políticas e programas sociais disponíveis.

Além disso, possibilita a participação do aluno nas atividades realizadas em grupo, desenvolvendo a capacidade de realizar ações educativas em grupos de sala de espera e/ou grupos fechados com diversas temáticas sobre direitos sociais, saúde, trabalho, entre outros, uma vez que, cooperam na organização, planejamento, coordenação e relato das atividades em grupo.

4. Referências Bibliográficas:

- CFESS. Parâmetros para atuação de assistentes sociais na política de saúde, 2013.
- LOBATO, A.T.G. Serviço Social e envelhecimento: perspectivas de trabalho do assistente social na área da saúde, Rio de Janeiro, 139-148,2004
- MENDONÇA, E.A.P. De. Grupos de Sala-De-Espera Na Saúde: Sobre o que atuar. In: Em Pauta-Revista Da Faculdade De Serviço Social Da Uerj, Nº10, Rio de Janeiro,1997, P.109-129.
- SANTOS, C.M. e NORONHA, K. O Estado da Arte sobre os instrumentos e técnicas na intervenção profissional do assistente social: uma perspectiva crítica. In: Serviço Social: temas, textos e contextos. Coletânea nova de Serviço Social. Rio de Janeiro. Ed. Lumen Juris, 2010.
- VASCONCELOS, A. M. de. Serviço Social e Prática Reflexiva. In: Em Pauta – Revista de Serviço Social da UERJ, Rio de Janeiro, nº 1, UERJ, 1993.